

Diálogos Transoceânicos: intelectuais, cultura e religião nos debates entre Brasil e Portugal (1910 – 1937).

Carlos André Silva de Moura*

Os debates entre intelectuais conservadores luso-brasileiros no início do século XX aconteceram de forma ativa em relação às propostas políticas e culturais do período. No entanto, pouco tem se debatido na historiografia sobre o intercâmbio entre os homens das letras portuguesas e brasileiros no momento de Restauração Católica dos dois países. As relações do político com o religioso neste período foi fundamental para a legitimidade das propostas da formação de um governo forte, intervencionista e estruturado nos princípios católicos.

Os estudos que se dedicam a analisar as afinidades entre o Brasil e Portugal nas primeiras décadas do século XX estão voltados para um estudo comparado entre as ditaduras de Getúlio Vargas e Oliveira Salazar, as contribuições do Brasil para a Proclamação da República Portuguesa ou a formação dos partidos políticos e os movimentos de massa nos dois países (ARRUDA; TENGARRINHA, 1999). Em nossa pesquisa, buscamos perceber as trocas culturais entre intelectuais portugueses e brasileiros no momento de Restauração Católica, percebendo o intercâmbio de propostas sociais e a formação de ideias que contribuíram para o projeto do clero romano. Para isso, analisamos periódicos que se dedicaram a publicar os debates de tais homens das letras, fortalecendo assim o movimento de politização dos membros e das instituições da Igreja de Pedro.

O movimento de recatolização foi liderado pela Sé Romana, expandindo-se para vários países, principalmente aqueles que iniciavam os movimentos para a implantação do sistema republicano. Com a nova realidade política, alguns países adotaram o Estado laico, fato criticado pelos líderes católicos. Em Portugal, o movimento se fortaleceu com a Proclamação da República em 05 de outubro de 1910, quando pensadores

* Doutorando em História pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. E-mail: casmcarlos@yahoo.com.br

conservadores defendiam a manutenção da monarquia e do poder do clero sobre as decisões civis. No Brasil, o projeto de recatolização e formação de uma neocrisandade iniciaram com Dom Sebastião Leme ao assumir a Arquidiocese de Olinda em 1916¹. Com sua Carta Pastoral aos fieis, o religioso destacou a importância da participação dos intelectuais no movimento de retomada do poder civil e político da Igreja Romana. Para isso, o bispo defendeu projetos nas áreas de educação, política e cultura que mantivessem as ações com clero e a atuação da elite pensante da região. Entre os intelectuais, os membros da Faculdade de Direito do Recife foram os principais entusiastas com os projetos defendidos pelo eclesiástico, organizando periódicos como a *Tribuna*, *Folha Universitaria* e *Ação Universitaria* e eventos em várias localidades do Estado de Pernambuco. O professor Andrade Bezerra se destacou na organização de eventos e direção de instituições que contribuíram para a formação do pensamento conservador na capital pernambucana, como o Centro Dom Vital no Recife, que tinha como principal objetivo “refletir sobre a cultura católica superior” (MOURA, 2010).

Durante as décadas de 1920 e 1930, as atividades da Liga Eleitoral Católica (L.E.C.) e Ação Católica Brasileira (A.C.B.) foram fundamentais para a manutenção de projetos nas áreas políticas e educacionais respectivamente. As instituições tiveram a liderança de Alceu Amoroso Lima, um dos principais pensadores da Restauração Católica no Brasil. Discípulo de Jackson de Figueiredo, Alceu Amoroso Lima entrou em contato com o pensamento católico português através dos debates para a formação da *Doutrina da Ordem*, idealizada por Antônio Sardinha e Jackson Figueiredo. No Recife, as instituições tiveram apoio dos congregados marianos, atuando em escolas, seminários e nas diversas paróquias da cidade. O Centro Dom Vital no Recife colaborou com as ações dos grupos, realizando reuniões entre seus membros em diversas instituições da cidade, como o Real Gabinete Português de Leitura.

Com o governo ditatorial em Portugal (1926 – 1974), muitos pensadores contrários ao regime passaram a migrar para outros países. Para Douglas Mansur, a língua em comum e as redes sociais cooperaram com a migração de intelectuais portugueses ao Brasil. Analisando as cidades de São Paulo e Recife, o antropólogo

¹ O Papa Inocêncio XI, pela Bula *Ad sacram Beati Petri sedem* de 16 de novembro de 1676, elevou Olinda como diocese. Em 05 de dezembro de 1910 foi elevada à Arquidiocese e Sede Metropolitana pelo Decreto da Sagrada Congregação Consistorial. Pela Bula *Cum urbs Recife* do Papa Bento XV de 26 de julho de 1918, passou a denominar-se Arquidiocese de Olinda e Recife.

observou que os debates se ampliaram em várias áreas, sobretudo os que buscavam as afinidades da política com a religião. Na capital pernambucana se concentraram os pensadores das áreas de Literatura, Jornalismo, História e Artes Plásticas, refletindo sobre a reafirmação católica no mundo luso-brasileiro. O autor também nos chama atenção para os espaços de sociabilidade frequentados por portugueses, como os cafés *A Brasileira do Chiado*, *Nicola*, *Gelo* e *o Martinho*, fundamentais na formação e difusão de propostas político-sociais nas primeiras décadas do século XX (SILVA, 2007: 19, 79).

Tal costume foi mantido no Recife. Na cidade, as livrarias e os Cafés também eram os espaços escolhidos para as discussões que envolviam as questões políticas e sociais desse período. A Livraria Nogueira, localizada na Rua Nova, e o Café Lafayette, na esquina da Rua do Imperador Pedro II com a Primeiro de Março, foram os lugares mais procurados pelos pensadores que militavam no movimento recatizador, sendo compartilhado com os letrados portugueses que chegavam a cidades. Os debates reuniam intelectuais de várias regiões, contribuindo para as discussões a respeito de diversas questões sobre a política nacional e internacional, a cultura e o processo de modernização que as capitais brasileiras atravessavam. Mario Sette, analisando as contribuições dos Cafés para os debates políticos na cidade do Recife, demonstrou a importância desses espaços para a sociabilidade das ideias dos intelectuais na região. Para o cronista, os lugares eram propícios para se observar os debates inflamados, incentivando discussões posteriores, principalmente sobre a política, sociedade e a cultura no Recife.

Segundo Mario Sette, o dia movimentado do comércio oferecia espaço à calmaria da noite, restando:

[...] apenas um movimentinho nos cafés. Retardatarios a sorver um gelado de maracujá ou a emborcar mais um copo de cerveja. Desses estabelecimentos saiam as únicas luzes da cidade, áquela hora: na rua Nova, o Café Rui e o Familiar, um defronte ao outro. O Rui sempre teve fama: lá dentro em volta de mesas redondas de tampo de mármore, reunia-se a estudentada de Direito, fazendo brindes, algazarras, bolindo com quem passava. Durante o dia espivavam as pernas das moças quando subiam nos bondes. [...] Na rua da Imperatriz era o Café Santos Dumont e o Modelo – um perto do outro. Ambos muito frequentados, queridos, famosos. A

rapaziada que fazia “vida” na Boa Vista, ali se agrupavam discutia, brincava ou bebia, decidindo a despeza no bozó [...] Em Santo Antônio, porém, o café de mais renome foi o “15 de Novembro” e “café do Girão”, alma bon’estima e cara sempre afável, atraia a mocidade de sua época para o seu conhecido estabelecimento [...] ponto predileto dos políticos durante o dia, dos jornalistas, estudantes, rapazes á noite. (Diario de Pernambuco, 1933)

Próximo a esquina da Rua do Imperador Pedro II, funcionava o Real Gabinete Português de Leitura. Em suas salas, bibliotecas e auditórios, reuniam-se pensadores que debatiam sobre a cultura luso-brasileira, realizando eventos que movimentavam a intelectualidade do Recife. Nas instalações da instituição era possível encontrar jornais que traziam as notícias da política portuguesa. Sendo recebidos por pensadores portugueses e letrados do Recife, as informações contribuíram com os debates sobre os projetos de restauração política e moral dos seus países. Entre os periódicos lusitanos, destacamos os discursos das revistas *Brasil-Portugal*, *Ilustração Portuguesa* e *Luzitânia*.

Em meio às notícias mais comentadas estavam aquelas sobre os movimentos políticos republicanos em Portugal. Alguns monarquistas em Pernambuco comemoravam as informações que destacando a liberdade dos opositores da República Portuguesa em 1914. A Revista *Brasil-Portugal* noticiou o acontecimento, destacando que “uma grande parte da melhor gente de Portugal, d’aquella que, dentro dos princípios políticos que professa, mais se interessa pelo bem-estar da pátria, da que é mais capaz de lutar, de soffrer, de se sacrificar por um ideal a cuja sombra a terra portugueza se desenvolveu, prosperou e attingiu o apogeu das maiores glórias” (*Brasil-Portugal*, 1914). As informações eram recebidas com entusiasmo, possibilitando a crença no retorno ao país de origem, porém com a certeza da continuidade dos debates político-religiosos além mar.

Além das notícias políticas, o periódico também era responsável por informações sobre a cultura portuguesa na capital pernambucana. No Recife, o jornal *Fronteiras* foi um dos principais divulgadores dos movimentos sociais em Portugal, utilizando em seus artigos notícias da revista *Brasil-Portugal*. Nesse momento,

percebemos a interdiscursividade entre as propostas do periódico português e recifense², demonstrando as relações sociais mantidas entre os intelectuais das duas regiões.

Com a direção de Manoel Lubambo e Vicente do Rego Monteiro, o periódico manteve a divulgação das atividades do movimento de Restauração Católica em Portugal, defendendo a reaproximação política entre brasileiros e lusitanos, assim como, a reativação das relações coloniais entre os dois países. Analisando as matérias do periódico, percebemos que era comum a publicação de textos informando as atividades da Família Real Portuguesa e Brasileira, demonstrando um saudosismo da política colonial no Brasil. Defensor da Monarquia de Dom Afonso II, Manoel Lubambo apresentava em seus textos e no editorial do jornal, uma política que tinha como base os “Braços do Reino, o clero, a nobreza, o povo”, pilares de um governo forte e de manutenção tradicional.

Para Manoel Lubambo, a colônia foi o momento histórico que apresentou grandes avanços na política e economia do Brasil, sendo o instante de maior prosperidade nacional. O intelectual atribuía o sucesso do período às relações que o país mantinha com a Igreja Católica, tendo chegado à crise devido à laicização do Estado com a constituição de 1891. Entre suas defesas do passado colonial, o intelectual destacou a arte como uma das atingidas com a implantação do sistema Republicano no Brasil. Para o autor, o barroco era o exemplo de arte a ser seguido, pois expressava o germe da cultura brasileira sobre influência de Portugal:

O Brasil colonial – na uniformidade de linhas de sua architectura, na cor da sua religião, no seu espírito ancioso de emancipação, no rythmo todo de sua vida – parece que possuía qualidades mais fortes de nação do que este pobre e mutilado Brasil de hoje. [...] Independencia politica não dá feição a povo nenhum. E há certos povos, privados de liberdade [...] que merecem mais honestamente foros de cidadania do que outros que possuem hymnos, exercitos, armadas, berrantes cores nacionaes, mas não possuem character.
(Revista do Norte, 1926: 31)

Os diálogos entre Manoel Lubambo e os pensadores portugueses foram fundamentais para a divulgação das ideias conservadoras lusitanas no Brasil. Seus

² Interdiscursividade é a formação de um segundo discurso a partir de um primeiro, havendo as condições de dizibilidade legitimando a sua formação. (Cf. MAINGUENEAU, 2008: 39).

debates estavam centrados com os intelectuais da Universidade de Coimbra, dialogando sobre a formação de uma neocristandade e a expansão das ideias do Movimento Integralista Lusitano. Suas principais discussões foram com Antônio Sardinha, letrado que defendeu as relações entre a política e a religião em Portugal. Além de Antônio Sardinha, nosso personagem manteve parceria com Luís de Almeida Braga, Hipólito Raposo, Alberto Monsaraz e Fernando Campos, membros da primeira geração de integralistas lusitanos, defensores da monarquia tradicionalista e do corporativismo em Portugal. (AZEVEDO, 2006: 52)

O intercâmbio entre os pensadores no Recife e os intelectuais portugueses proporcionou um intenso debate sobre o monarquismo na cidade. Na imprensa, percebemos vários artigos analisando o sistema de governo e sua possível aplicabilidade no Brasil, demonstrando a sua tradição histórica no país. Entre 1910 e 1937, os defensores do Sistema Monárquico eram classificados como patrianovistas, atuando em diversas regiões do país. Suas atividades políticas geravam discussões com o movimento republicano, pois acreditavam que o sistema adotado pelo Brasil era uma forma de romper com a religiosidade e a ordem social. Em fevereiro de 1934, o *Diário de Pernambuco* publicou reportagem sobre as atividades dos patrianovista em vários países. No Brasil, o movimento chamou atenção pelo crescimento de suas ações, a relação com os defensores da monarquia portuguesa e as disputas com os homens das letras que defendiam o republicanismo.

O patrianovismo brasileiro manteve ofensivos projetos para a restauração da:

[...] corôa como único meio de salvação nacional. Multiplicam-se os centros de atividades monárquicas. E o governo sorri. E os republicanos também. “Não tem importância. Isso é divertimento de crianças, de jovens”. Esquecem os otimistas que desdenham dos “meninos” que as idéas não têm idade. É vencidas pelos desalentos as massas cedem á ilusão da primeira promessa e estimam a emoção da aventura mais próxima (Diário de Pernambuco, 1934).

O intercâmbio político-cultural entre os pensadores portugueses e os letrados no Recife cresceu com a migração de alguns membros da Companhia de Jesus de Portugal para o Brasil após a implantação da República Lusitana. A partir de então, os debates

transoceânicos ganharam força com o desenvolvimento de algumas ações voltadas para a recristianização da sociedade brasileira, haja vista, o combate do governo português aos jesuítas (HOMEM, 2007: 275). Alípio Casali destacou a importância das ordens religiosas nas atividades educacionais e a formação de uma elite intelectual comprometida com as questões da Igreja Católica; entre os eclesiásticos, os membros da Companhia de Jesus se destacaram na formação de seminários, escolas e faculdades no Brasil (CASALI, 1995).

Ferdinand Azevedo demonstrou que a organização de bases jesuíticas em Salvador, Recife e Baturité, no Ceará, influenciaram vários letrados que se engajaram nos projetos recatolizadores. No Recife, as ações estavam centradas no Colégio Nóbrega e na Faculdade Manuel da Nóbrega, que se empenhavam na formação da elite voltada para os valores religiosos (AZEVEDO, 1986: 13). As práticas culturais também foram influenciadas por esses debates. A partir de 1935, nas instalações do Colégio Nóbrega dos Jesuítas passou a funcionar o primeiro santuário destinado ao culto de Nossa Senhora de Fátima. Frequentado pela elite da cidade, o espaço reunia os membros da União Católica dos Militares e da Congregação Mariana, que debatiam sobre o movimento de sacralização da sociedade e a constituição de ideias que colaboravam com o projeto conservador.

A permanência dos pensadores portugueses no Brasil no início do século XX se apresentou de forma ativa nas questões referentes ao intercâmbio cultural. Os intelectuais e religiosos mantiveram atividades em seminários, Igrejas e outras instituições sociais onde era possível expandir o pensamento recatolizador lusitano. Em carta aos intelectuais luso-brasileiros, Mario Coelho Pinto chamou a atenção para as ações culturais dos portugueses no Brasil, solicitando maior atenção e liberdade dos líderes governamentais aos trabalhos desenvolvidos em diversas cidades do país. Para o pensador:

Veja você o que se passa no Rio de Janeiro, onde vive uma grande população portuguesa. O português ali impõe hábitos, costumes, idéas, e v. [você] veja o que aconteceu com a exibição do filme português A SEVERA, que foi o maior acontecimento cinematográfico de todos os tempos no Rio, apesar de lá se exibirem as melhores filmagens e das melhores procedências. É porque ali o português tem numero. (Diário de Pernambuco, 1934).

Continuando o pensamento sobre a participação dos portugueses na cultura brasileira, o intelectual destacou os motivos da boa recepção dos seus costumes pela população local. Para clérigos, “o brasileiro ainda não tem tradições históricas tão pesadas quanto as nossas, e você sabe magistralmente que se há alguma coisa pesada nesta vida são as tradições históricas. Os povos que as não têm andam mais desvoltos [...]” (Idem). Percebe-se que mesmo com as trocas culturais e o intercâmbio de ideias, alguns pensadores portugueses ainda permaneciam com a visão colonizadora e de imposição cultural. Por isso, diferente do que parte da historiografia vem defendendo, percebemos a partir das análises das fontes que os pensadores lusitanos atuaram no Brasil de forma ativa, desenvolvendo projetos culturais, acordos políticos e militando no movimento de recatolização na primeira metade do século XX.

No jornal *Fronteiras* foram publicados vários textos sobre a cultura portuguesa e sua inserção no Brasil. No entanto, os pensadores conservadores chamaram atenção aos cuidados que deveria se ter com as manifestações políticas consideradas “perigosas”. Como exemplo, citou-se as obras literárias que poderiam “esconder informações perigosas à moral e a religiosidade”, baseadas nas ideias de esquerda. Por isso, os diretores do periódico defendiam que as obras literárias passassem por um controle dos religiosos para que não colocassem em risco as ações do projeto de recatolização já desenvolvido no Brasil e em Portugal.

Percebe-se que os diálogos transoceânicos que defendiam o movimento de Restauração Católica no mundo luso-brasileiro foram fundamentais para os projetos da Igreja Católica. Com nossa pesquisa, compreendemos que as atividades políticas, culturais e religiosas dos portugueses conservadores no Brasil não foram passivas, pois mantiveram ações que colaboraram com os discursos conservadores e de formação da neocrisandade no início do século XX. Sendo assim, compreendemos que os debates entre os letrados luso-brasileiros entre os anos de 1910 e 1937 eram maiores que as questões de formação partidária ou do regime ditatorial, pois buscavam construir uma nova ordem social, política e educacional que foi fundamental para os debates que vinham sendo desenvolvidos por letrados na cidade do Recife desde a ascensão de Dom Sebastião Leme ao Bispado de Olinda.

Referências:

- ARRUDA, José Jobson; TENGARRINHA, José Manuel. **Historiografia Luso-Brasileira Contemporânea**. Bauru: EDUSC, 1999.
- AZEVEDO, Ferdinand. **A Missão Portuguesa da Companhia de Jesus no Nordeste 1911 – 1936**. Recife: FASA, 1986.
- _____. **Resgatando a Vida e as Obras de Manoel da Costa Lubambo**. Recife: FASA, 2006.
- AZZI, Riolando. **A Neocristandade: um projeto restaurador**. São Paulo: Paulus, 1994.
- CASALI, Alípio. **Elite Intelectual e Restauração da Igreja**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GOBBI, Márcia Valéria Zamboni *et. al.* (Org.) **Intelectuais Portugueses e a Cultura Brasileira: depoimentos e estudos**. São Paulo: UNESP / Bauru: EDUSC, 2002.
- HOMEM, Amadeu Carvalho *et. al.* (Org.) **Progresso e Religião: a república no Brasil e em Portugal (1889 – 1910)**. Coimbra: EDUFU, 2007.
- LENHARO, Alcir. **A Sacralização da Política**. Campinas: Papirus, 1986.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos Discursos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes; PINTO, António Costa. (Org.). **O Corporativismo em Português: Estado, política e sociedade no salazarismo e no varguismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- MOURA, Carlos André Silva de. **Fé, Saber e Poder: os intelectuais entre a Restauração Católica e a política no Recife (1930 – 1937)**. 2010. 161 p. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional). Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura Regional, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, 2010.
- SILVA, Douglas Mansur. **Intelectuais Portugueses Exilados no Brasil: formação e transferência cultural, século XX**. 2007. 335 p. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2007.
- VILLAÇA, Antônio Carlos. **O Pensamento Católico no Brasil**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1975.

Fontes:

- LUBAMBO, Manoel. Caracter. **Revista do Norte**, Recife, p. 31, n° 02, ago. 1926.
- Notas da Quinzena. **Brasil-Portugal**, Lisboa, p. 34, n° 363, 01 mar. 1914.
- PINTO, Mario Coelho. Brasil e Portugal. **Diario de Pernambuco**, Recife, p. 05, 20 jan. 1934.
- Propaganda monarquista. **Diario de Pernambuco**, Recife, p. 03, 09 fev. 1934.
- SETTE, Mario. Os Antigos Cafés do Recife. **Diario de Pernambuco**, Recife, p. 03, 05 fev. 1933.